



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Olhando Diferenças, Criando Opções: A Terceira Onda do Feminismo

Dando seguimento às questões levantadas e às lutas travadas durante a segunda fase, a Terceira Onda do Feminismo surge na década de 1990.

Depois de o movimento se ter focado na Mulher, como um todo, tinha chegado a altura de olhar as diferenças, de explorar e definir opções, no que viria a ser uma fase de autoavaliação.

Através do olhar crítico das feministas desta fase, surgiram novas ideias e prioridades. Logo à partida, ouviram-se vozes a contestar a tendência essencialista da fase anterior, baseada sobretudo nas experiências vividas por mulheres brancas da classe média-alta.

Assim, as questões de raça e classe social entram na arena. Mulheres negras começam a encontrar voz no movimento e a revelar as diferenças vividas por mulheres de condições sociais e étnicas díspares.

O impacto da pobreza e da desigualdade de oportunidades na vida das mulheres surge como tema de debate e arena de combate. As atenções viram-se para formas de combater a pobreza feminina como, por exemplo, o projeto de microcrédito criado no Bangladesh pelo professor Muhammad Yunus, mais tarde Prémio Nobel da Paz.

Na sua conceção pós-estruturalista, preocupada em desmontar as faces ocultas da realidade feminina, a terceira fase Feminista procura também desvendar e combater o enorme flagelo da violência sobre a mulher. É nesta altura que a UMAR-Açores é criada, alargando a ação da estrutura nacional. Criam-se casas de abrigo e programas de apoio às vítimas.

Quem não concorda? ♦

Entre a terra e o mar: Ação Local Costeira em construção

Ancorada entre a terra e o mar, Rabo de Peixe, “freguesia âncora”, recebeu um Grupo de Ação Local Costeira. Foi no dia 23 de Junho, na Junta de Freguesia...

CLARISSE CANHA
UMAR-Açores

Em terra e no mar é também espaço local de intervenção dos DLBC Costeiros - Grupos de Desenvolvimento Local de Base Comunitária.

De grande importância para o desenvolvimento das comunidades, os DLBC Costeiros constituem uma aposta de envolvimento e de protagonismo das pessoas - homens e mulheres das comunidades.

Por iniciativa da Associação Amigos do Mergulho e da Cooperativa Porto de Abrigo, (contando já com a aderência de duas dezenas de parceiros), a construção deste grupo DLBC Costeiro de São Miguel e Santa Maria arrancou no passado mês de Março, numa dinâmica a que não foram alheios projetos e perspetivas de ação diversas, como o “Tecendo Parcerias”.

Está agora a ser preparada a



Assembleia constituinte da Parceria de Desenvolvimento Local de Base Comunitária Costeiro

candidatura à pré qualificação da Parceria ao Programa Operacional Mar 2020, no âmbito do Eixo 4.

Num processo em crescendo, estão envolvidas entidades e pessoas de várias áreas: Associações e Organizações de Produtores da Pesca, Pesca Lúdica, Associações e representantes de Comerciantes de Pescado, Empresários do ramo da construção e reparação naval, Clubes Navais, Sindicatos ligados a profissio-



nais da área da pesca e do mar, Estabelecimentos do Ensino, Associações de Defesa do Ambiente, da área da solidariedade social, igualdade de género e direitos das mulheres e, de mulheres na pesca.

As autarquias, nomeadamente Juntas de Freguesia Costeiras têm particular papel, destacando-se, desde já a aderência de Juntas de Freguesia âncora*, como a Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel e a Junta de

Freguesia de Vila do Porto na ilha de Santa Maria.

Finalmente destaca-se a importância dos grupos DLBC Costeiros, como integradores do desenvolvimento local e regional onde deverão estar presente as questões de género, transversais ao desenvolvimento, inclusive a aposta na valorização das mulheres na pesca, como uma questão de igualdade, e um contributo para a valorização do setor piscatório e das comunidades. ♦

Ilhas em Rede Associação de Mulheres na Pesca: os desafios no setor

O surgimento da Ilhas em Rede, tem a ver com a necessidade de promover a valorização das mulheres no setor.

Nascida no ano 2008, cumpre, este mês, oito anos de vida, durante os quais tem desenvolvido importante ação, envolvendo mulheres da pesca, com diversas atividades, participação e parcerias em iniciativas e organizações do setor e da igualdade.

Numa edição celebrativa do seu aniversário, a Associação divulga um pouco da sua história e destaca três importantes desafios que se colocam ao setor piscatório: a Seguraça no Mar, a Sustentabilidade na Pesca e a Valorização das Mulheres.

-A Seguraça no Mar “pedra de toque, preciosa, na vida de quem trabalha na pesca e tema muito sensível às mulheres, que muitas vezes acompanham, em terra, o dia a dia, dos entes queridos que



Batismo de novo Salva-Vidas “Maria da Esperança” Julho 2011

sairam para o mar.” Recordar-se Maria da Esperança, cujo nome foi atribuído ao novo Salva-Vidas, batizado, em 2011. A iniciativa inspirou-se no nome e na vida de Maria da Esperança, “uma mulher da pesca, nascida no século XX, em

Rabo de Peixe, onde, com outras mulheres da comunidade, defendeu e lutou por melhores condições de vida para a classe piscatória e suas famílias”.

-Concretizar a Sustentabilidade na Pesca, é o segundo desafio:

“Com a quebra de recursos pesqueiros, as mulheres e os homens da pesca enfrentam graves problemas, no campo social, e económico”.

Ilhas em Rede tem acompanhado os debates e propostas com vista à sustentabilidade na pesca, com medidas que tenham também em conta a compensação às/os profissionais do setor.

-O terceiro desafio, é a Valorização da Mulher na pesca: “no percurso da Associação surge a noção da invisibilidade e da falta de Valorização das mulheres na pesca: invisibilidade dupla (profissional e social) e invisibilidade simples (só social). Conclui-se que “Valorizar a mulher na pesca é uma questão de igualdade, e um contributo para a valorização do setor piscatório. Hoje como ontem é preciso!” ♦

Fonte: Ilhas em Rede